



## **Uma cidade encantada: a conversão semiótica de Barcarena através da guitarrada de Mestre Vieira**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

*Saulo Christ Caraveo*

*Universidade Federal do Pará – saulocaraveo@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho analisou as transformações ocorridas na cidade de Barcarena a partir do surgimento do gênero musical guitarrada atribuída a Mestre Vieira. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e entrevista como ferramentas metodológicas. Considerando que a cidade influencia e é influenciada musicalmente por Vieira e o conceito de conversão semiótica de João de Jesus Paes Loureiro, pode-se entender que o compositor a partir de sua obra traz uma nova concepção simbólica, cultural, musical e social para a Barcarena e região amazônica.

**Palavras-chave:** Guitarrada. Mestre Vieira. Conversão Semiótica. Música na Amazônia. Barcarena.

**An Enchanted City: The Semiotic Conversion Of Barcarena Through The Guitar Of Mestre Vieira.**

**Abstract:** This work analyzed the transformations that took place in the city of Barcarena from the emergence of the guitar genre attributed to Mestre Vieira. Bibliographic research and interviewing were used as methodological tools. Considering that the city influences and is influenced musically by Vieira and the concept of semiotic conversion of João de Jesus Paes Loureiro, it can be understood that the composer from his work brings a new symbolic, cultural, musical and social conception for Barcarena and Amazon region.

**Keywords:** Guitarrada. Mestre Vieira. Semiotic Conversion. Music in the Amazon. Barcarena.

### **1. Introdução**

Pertencente à mesorregião metropolitana de Belém, de acordo com o último senso divulgado pelo IBGE<sup>1</sup> em seu site, Barcarena é um dos cento e quarenta e quatro (144) municípios do Estado do Pará, possui uma pouco mais de 1300 Km<sup>2</sup> de extensão territorial e estimativa de 121.190 habitantes no ano de 2017.

Ilha habitada pelos índios Aruans, catequisada pelos jesuítas após 1709, marcada pela colonização europeia em especial pelos portugueses, Barcarena se insere no contexto de modernização da Amazônia a partir dos anos de 1900.

Hoje a cidade é um importante polo industrial com a instalação das empresas mineradoras como a ALBRAS, ALUNORTE e HYDRO.

Diante deste contexto, as misturas sejam elas pelas tradições indígenas, colonização e modernização, nasce Joaquim de Lima Vieira em 1934, que se consolida como grande artista paraense, considerado criador de um gênero musical guitarrada, que mudaria definitivamente a cultura e a representatividade da cidade diante da região amazônica e do mundo.

Os problemas que nortearam esta pesquisa foram: qual a trajetória de Mestre Vieira

no contexto da cultura local e global? Como a cidade de Barcarena influencia, é influenciada e absorve a ascensão de Vieira? Em que contextos podemos considerar que a cidade de Barcarena configura-se em um caso de conversão semiótica a partir da figura de Mestre Vieira?

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica e uma entrevista semiestruturada com Mestre Vieira.

O período de abrangência foi do ano de 1934, ano do nascimento de Vieira e 2017, ano da entrevista com o Mestre.

O trabalho foi dividido em três (3) sessões. Na primeira faço uma abordagem do trajeto antropológico de Mestre Vieira contextualizando dados coletados na entrevista e referentes à revisão da literatura. Na segunda verifico a importância da cidade de Barcarena na construção da representatividade de Vieira para a cidade. E na terceira e última parte, a partir do conceito de João de Jesus Paes Loureiro, verifico como a cidade de Barcarena configura-se em um caso de conversão semiótica.

O trabalho ainda conta com considerações finais onde verificamos os resultados obtidos ao longo da pesquisa.

### **1. O trajeto antropológico de Mestre Vieira**

Joaquim de Lima Vieira nasce na cidade de Barcarena em 29 de outubro de 1934. Torna-se multi-instrumentista autodidata dominando instrumentos de cordas como bandolim, banjo, cavaquinho e violão, porém, também aprendeu a tocar saxofone. Aprendeu a tocar banjo apenas observando as aulas que seu irmão tinha com um professor, como ele mesmo relata:

Bom, porque, eu, o meu irmão tava aprendendo violão com um senhor, eu tava espiando, era banjo, aí eu comecei a espiar quando ele se espantou eu aprendi e ele não aprendeu. Banjo, a tocar no banjo. Aí depois eu acompanhava o pessoal cantando por aí, eu era pequi... tinha cinco anos de idade. Aí foi, foi, foi evoluindo, aí eu passei já a aprender a tocar o violão, aí era convidado a tocar essas, negócio de festinha que faziam me levavam. Quando era no banjo, era no violão ou no cavaquinho. Aí eu fui embora<sup>2</sup>!

Aos quatorze anos Vieira forma seu conjunto musical, logo após vencer um concurso de calouros promovido pela Rádio Clube do Pará que o elegeu melhor solista do estado. Com seu conjunto Vieira transcendeu Barcarena, tocou em muitos municípios próximos a sua cidade e ganhou espaço na capital paraense, Belém.

Mestre Vieira é considerado o criador da guitarrada, gênero que iria se desenvolver de maneira significativa no Estado do Pará, Amazônia e no mundo, mas que primeiramente se desenvolve a partir de contextos que envolvem as práticas musicais, culturais e sociais na

cidade de Barcarena, neste sentido, no que se refere ao fazer musical de Vieira, podemos destacar que para Blacking (2007, p.201):

a “música” é um sistema modelar primário do pensamento humano e uma parte da infraestrutura da vida humana. O fazer “musical” é um tipo especial de ação social que pode ter importantes consequências para outros tipos de ação social. A música não é apenas reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana.

Neste sentido, diante de contextos particulares de sua região, destacando que Vieira inicia aos cinco anos de idade a sua trajetória musical demonstrando grande habilidade em instrumentos de cordas, desempenhando ações sociais que mudariam sua trajetória, vida e valores simbólicos locais.

Vieira desenvolve-se como artista, multi-instrumentista, diante de contextos que envolvem a construção da identidade da Amazônia moderna e da Música Popular Paraense (MPP) a partir dos anos de 1950.

Impulsionada pelas rádios, principal veículo de comunicação desta época, a música consumida no Brasil possuía origens diferentes: música estadunidense, música caribenha, africana, latina e a música brasileira, tinham grande alcance nas camadas mais populares das cidades.

Vale destacar ainda que:

De tão evidente, ao ponto de parecer redundante, percebe-se que poucos são os contextos urbanos onde podemos falar de música popular brasileira sem considerar um ambiente marcado pela pluralidade de gêneros musicais. E a rádio teve certamente um papel fundamental (MESQUITA, 2009, p.90).

A rádio ganha grande importância e alguns fatores são de grande relevância para sua expansão: fatores geográficos, midiáticos e políticos são alguns. Pode-se verificar que:

O fenômeno radiofônico na amazônia relaciona-se a presença de emissoras estrangeiras que operavam em ondas curtas, sobretudo a Rádio Havana Cuba, a rádio norte-americana Voz da América e a rádio progresso. A partir disso comecei a considerar esse fator geográfico umas das hipóteses para a vinda desta música ao Pará. Um dos fatores que aumentavam a plausibilidade desta hipótese era a importância que o rádio teve a partir de 1930, na República Dominicana. (MESQUITA, 2009, p.104).

É neste ambiente de peculiaridade amazônica e de contextos universais que Joaquim de Lima Vieira desenvolve sua musicalidade, percepção e forma de compor. Posteriormente, Vieira teria contato com a guitarra elétrica, instrumento musical que mudaria definitivamente sua trajetória de vida.

Sobre como foi seu primeiro contato com a guitarra elétrica, Vieira relata que:

Fui um dia, eu vi a guitarra, tinha vontade de tocar guitarra, não conhecia a guitarra [...] eu fui num cinema aí chamando [...] era no largo do São João, um cinema que tinha aí e eu fui ver negócio de luta, meu sobrinho levou daqui pra lá. Eu gostava de ver esse negócio de “filme” (filme) bacana, aí eu vi aqueles três pedaços de pau o pessoal tocando, americano né? Acho que era. Duas guitarras e um baixo. Aí eu

fiquei doido por aquilo. Até que consegui, mandaram pra mim uma toda desmontada, aprendi a guitarra.

Neste sentido, podemos verificar que as relações estabelecidas entre os diversos fatos sociais e dos fenômenos globais descritos até aqui demarcaram o trajeto antropológico de Joaquim de Lima Vieira e delinearão seu processo de criação que desembocará na gravação de seu primeiro LP “Lambadas das Quebradas” em 1978. Ainda chamada de lambada instrumental, este trabalho de Mestre Vieira é considerado o primeiro disco de guitarrada gravado oficialmente.

No que se refere ao conceito de trajeto antropológico, podemos destacar que:

O objetivo inicial da tese de Gilbert Durand era o de estabelecer uma relação de imagens colhidas em culturas diversas. [...] é para organizar o material obtido, que o autor parte da idéia da existência de um “trajeto Antropológico”, ou seja, uma maneira própria para cada cultura de estabelecer a relação existente entre a sua sensibilidade (pulsões subjetivas) e o meio em que vive (tanto o meio geográfico como histórico e social).

O trajeto antropológico pode partir tanto da cultura como do natural psicológico, o essencial da representação e do símbolo estando contido entre estas duas dimensões (PITTA, 1995, p.4).

Desta forma, torna-se tão importante o cenário no qual se solidifica o trajeto antropológico de Vieira quanto para a construção de uma nova identidade cultural musical na cidade de Barcarena, no sentido que a guitarrada ganham grande notoriedade nos transcorrer de sua prática.

Podemos entender ainda que este conjunto de ações humanas inter-relacionadas com o sistema de contextos sociais locais e globais converge para que a partir de sua sensibilidade, Vieira seja levado pela sua intuição a um processo criativo e desenvolva uma forma peculiar de compor e de tocar guitarra elétrica na região amazônica e desta forma, transfigurando, redimensionando e resignificando os valores simbólicos, musicais, culturais e sociais de sua cidade.

## **2. A Barcarena de Mestre Vieira e o Mestre Vieira de Barcarena**

Conhecida como Gibirié, segundo Costa (2016, p.79), Barcarena foi um terreno que pertenceu ao donatário Francisco Rodrigues Pimenta, sendo doado aos padres jesuítas em 1709, que elegeram como orago São Francisco Xavier, para abençoar sua localidade.

A região amazônica é marcada por muitas lendas e mitos que fazem parte da mitologia regional e alguns fatos populares são guardados na memória do povo barcareno e que possuem um valor simbólico e cultural muito grande para a região. Um desses casos é o da baleia de Barcarena.

No dia 4 de agosto de 1974, os jornais locais noticiam a captura de uma baleia que havia sido vista na noite anterior pelo pescador imigrante italiano chamado Genaro no furo do

Arrozal.

Este acontecimento virou música e foi gravada no primeiro disco de Mestre Vieira. A música que recebeu o título de “A lambada da baleia” conta a referida história do pescador Genaro e sua baleia. Por ser uma cidade ribeirinha, como tantas outras do contexto amazônico, este tipo de fato social é muito comum. Estas histórias transformam-se em lendas e se eternizam na oralidade ribeirinha, neste caso na composição de Vieira.

Podemos observar que os fatos sociais de Barcarena interferem na cognição de Mestre Vieira, no sentido de despertar em seu processo criativo a intuição necessária para o fazer musical.

Neste sentido, podemos destacar que:

A etnomusicologia dialética deve procurar relacionar as variedades de músicas com as características gerais da “música” como um modo de pensamento e ação – por exemplo, relacionar as manifestações culturais aos fundamentos biológicos. Os estudos da natureza da música envolvem uma dialética entre cultura e natureza, convenções ou predisposições sociais e ação individual, plasticidade e especificidade (BLACKING, 2007, p.213).

Desta forma, um fato incomum como o de uma baleia surgir nas águas doces dos rios que cercam Barcarena emerge como inspiração para o fazer musical de Mestre Vieira, ou seja, um fato social que se manifesta dialeticamente com a forma de compor de Vieira.

Diante destas interferências sociais no fazer musical e em relação ao conceito de música vale destacar que:

O conceito antropológico de “música” deveria, portanto, ser provisório e sensível à variedade de significados atribuídos, em diferentes partes do mundo, ao som humanamente organizado. Os mesmo padrões de som não apenas podem ter diferentes significados em diversas sociedades, mas podem ter significados diferentes no interior da mesma sociedade, por causa dos contextos sociais diferentes (BLACKING, 2007, p.213).

Desta forma pode-se verificar que o meio interfere no homem que por sua vez irá interferir no meio, ou seja, Barcarena influencia na forma de produção artística de Vieira e Vieira influenciará nos contextos sociais e simbólicos da região diante de um fazer artístico natural e peculiar.

Com o lançamento dos discos Lambadas das quebradas Vol. 1, em 1978 e Vol. 2, em 1980, Vieira entraria para a história da Música Popular Paraense e o gênero musical guitarrada consolidar-se-ia ainda como patrimônio cultural artístico de natureza imaterial do Estado do Pará em 10 de março de 2011 pela lei de nº 7.499. Vieira ganharia o mundo com a gravação do projeto Mestres da Guitarrada neste mesmo ano.

Entre títulos honorários, de honra ao mérito cultural, de melhor guitarrista do mundo, shows e gravações, Vieira transforma-se em um fenômeno cultural, mudando a

perspectiva simbólica de si mesmo, de sua cidade e de sua região.

Neste sentido, vale destacar ainda que:

Se “ao expressar uma experiência pessoal o artista pode, no fim das contas, alcançar uma experiência universal”, é porque ele ou ela é capaz de viver além da cultura – e não para a cultura (cf. Blacking, 1969, p.16) – e de resintonizar as convecções culturais particulares com as experiências comuns dos seres humanos pelo uso dos modos de pensamento que todo indivíduo possui (BLACKING, 2007, p.215).

Neste direção, Mestre Vieira configura-se com um agente cultural, artística de grande importância no cenário da Música Popular Paraense, considerado o criador do gênero musical guitarrada sobe ao topo como guitarrero do mundo, deixando seu legado e eternizando sua obra no contexto cultural da região amazônica.

### **3. A conversão semiótica de Barcarena: uma cidade encantada**

Barcarena reage ao trajeto antropológico de Mestre Vieira e de alguma forma ou em alguns aspectos passa a respirar através de uma nova concepção cultural simbólica. O aniversário de Vieira que acontecia do dia 29 de outubro é um grande exemplo disso.

Os 80 anos de Mestre Vieira foi comemorado com uma grande festividade, com muitas atrações artísticas e apresentações culturais na Praça da Matriz em Barcarena. Infelizmente Vieira foi diagnosticado com câncer e esta festividade foi interrompida, voltando apenas no ano de 2017, em comemoração aos seus 83 anos de idade.

Diante da trajetória artística e do cenário mítico, simbólico e cultural da região amazônica podemos afirmar que Mestre Vieira transcende sua existência quanto cidadão ribeirinho e com isso traz também nova representação de valor simbólico para a cidade de Barcarena. Esta mudança de significação simbólica que assume novas perspectivas de valoração estética encontra destaque na obra de João de Jesus Paes Loureiro (2007): *A Conversão Semiótica na arte e na cultura*.

Segundo Loureiro (2007, p.11) o homem cria, renova, interfere, transforma, reformula, sumariza, ou alarga sua compreensão das coisas, suas idéias, por meio do que vai dando sentido à sua existência.

Desta forma, podemos entender que tanto Vieira quanto o povo de Barcarena recriam perspectivas culturais e simbólicas de si próprios e de seu lugar, a partir da consciência e memória.

Neste sentido vale destacar que:

Ser homem do lugar significa participar de um vasto universo, de um cosmo que a tudo integra numa unidade real e imaginária [...] E, em consequência disso, sua visão do mundo nunca deixa de se transformar, como, também, de se transformar não cessa o próprio homem. Trata-se do contínuo processo de trocas simbólicas com a realidade, tão bem definido por Gilbert Durand, no seu livro de referência em que estuda o imaginário por suas estruturas antropológicas, como trajeto antropológico (GD., 1984, pg. 38). Não há mudança material sem que haja uma correlata mudança

simbólica (LOUREIRO, 2007, p.12).

Desta forma, Vieira configura mudanças significativas na cidade de Barcarena a partir de sua obra e desta forma reconfigura a realidade local no sentido em que acontecem trocas entre a sua realidade e novas concepções simbólicas.

Esta mudança na hierarquia do significado do valor simbólico ou da função simbólica de algo que João de Jesus Paes Loureiro (2007) chama de conversão semiótica, destacando que:

A conversão semiótica também é possibilitada por esse estado de pensamento simbólico, veículo de recepção da realidade através de significações que são decorrências da recepção dos objetos e sua transformação em formas compreensivas para o pensamento humano (LOUREIRO, 2007, p.15).

Desta forma podemos verificar que a cidade de Barcarena se reconfigura a partir da criação do gênero guitarrada, no sentido que hoje é conhecida como a terra da guitarrada e de Mestre Vieira. Esta remodelagem simbólica pôde ser observada na realidade do povo barcareno logo após o falecimento de Vieira.

Joaquim de Lima Vieira faleceu no dia 2 de fevereiro de 2018 na cidade de Barcarena, deixando um grande legado cultural para a região amazônica. Seu corpo foi velado por centenas de pessoas na igreja matriz em sua terra natal e todos os jornais e telejornais noticiaram sua morte. Um grande cortejo marcou sua despedida e pelas ruas de Barcarena inúmeras foram as homenagens prestadas ao Mestre.

### **Considerações Finais**

Neste trabalho foi possível verificar a trajetória de Mestre Vieira, considerado o criador do gênero musical guitarrada e as reconfigurações simbólicas em torno de si e de sua cidade natal, Barcarena. A análise dos dados foram coletados à luz da etnomusicologia e as conclusões tomadas a partir do conceito de conversão semiótica de João de Jesus Paes Loureiro.

Pudemos entender que a partir de sua sensibilidade artística e processo criativo Mestre Vieira fomenta e transfigura a cultura local, ocasionando mudanças em sua realidade, na representatividade simbólica de sua cidade e de si mesmo. Vimos que este fazer musical é chamado por Blacking (2007) de ação social e que reflete diretamente na sociedade.

Desta forma, finalmente, entendemos que estas mudanças culturais implicarão em mudanças na realidade da cidade de Barcarena, em seu cotidiano e costumes e em sua representatividade diante do contexto local. Esta mudança de significado na hierarquização do valor simbólico se configura no conceito de João de Jesus Paes Loureiro (2007) de conversão semiótica.



Neste sentido, podemos dizer que a cidade de Barcarena, diante da obra de Mestre Vieira e tudo que resulta no modo de compreender os novos valores reais e simbólicos, se transfigura como um caso de conversão semiótica.

## Referências

BÉHAGUE, Gerard. Fundamento Sócio-Cultural da Criação Musical. Revista da Escola de Música UFBA, 1992.

BLACKING, John. Música, Cultura e experiência. Tradução André-Kees de Moraes Schouten. Cadernos de São Paulo, São Paulo, n.16, p.201-218, 2007.

COSTA, Elisangela Silva da. A ação pedagógico-formativa da companhia de Jesus na cidade de Belém do Grão-Pará (1652-1759). Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, 2016.

MESQUITA, Bernardo Thiago Paiva. A guitarra de Mestre Vieira: a presença da música afro-latino-caribenha em Belém do Pará. Bahia, 2009. [205f]. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. A Conversão Semiótica: na arte e na cultura / João de Jesus Paes Loureiro. – Edição Trilíngue – Belém: EDUFPA, 2007.

PITTA, Danielle Perin Rocha. Iniciação á teoria do imaginário de Gilbert Durand. Recife. UFPE, 1995.

## Notas

---

<sup>1</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/barcarena> <Acesso em 06.04.2018>.

<sup>2</sup> Todas as citações de Mestre Vieira utilizadas nesse artigo são trechos da entrevista realizada com o Mestre em vinte e seis de agosto de 2017.